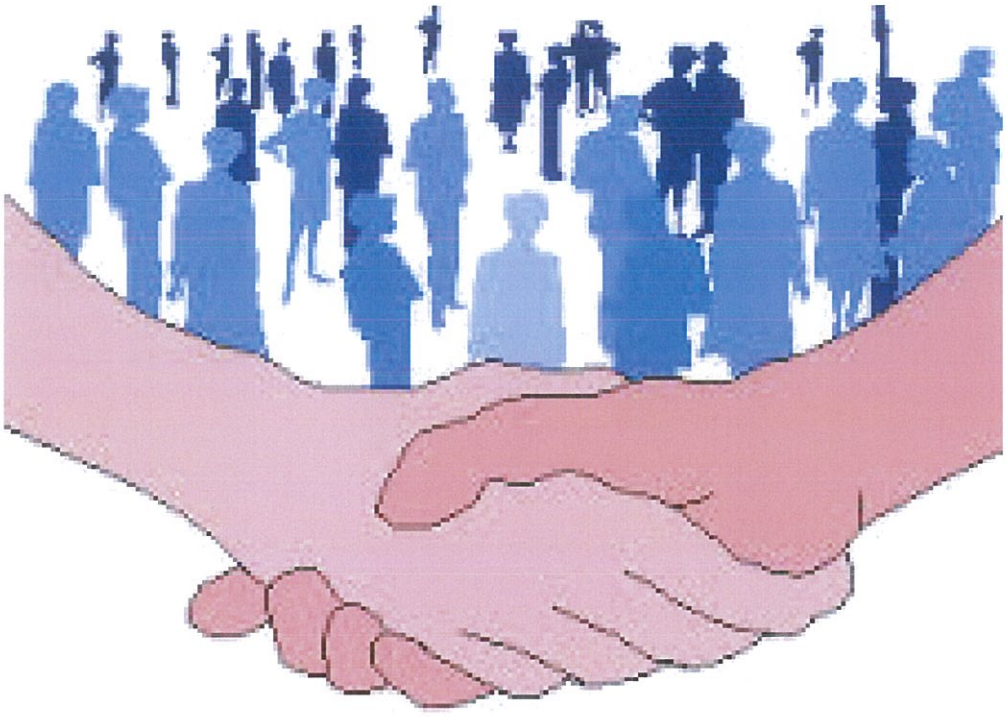
PLANO DE ACTIVIDADES
ORÇAMENTO
ANO DE 2015

Índice

Descrição	Pag.
Mote	03
Órgãos Sociais	04
Introdução	05
Enquadramento Institucional	10
Qualidade	11
Respostas Sociais/Serviços	12
ERPI (Lar de Idosos)	14
Centro de Dia	15
Serviço de Apoio Domiciliário	16
UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados	17
Lar Residencial / Centro Actividades Ocupacionais	18
Serviço de Apoio à Família	20
Complementaridade e Abrangência das respostas sociais	22
Parcerias	22
Serviços de Apoio	24
População – Alvo	25
Recursos Humanos	27
Recursos Físicos	29
Equipamentos Sociais	29
Frota Automóvel	30
Projectos e Programas	31
Investimentos	32
Sustentabilidade	34
Orçamento	37
Parecer do Conselho Fiscal ou Definitório	38



O ser humano é chamado não só a cultivar mas também a proteger.

Isto é: não apenas a servir-se da vida para poder viver, mas também a cuidar dos outros viventes

(José Tolentino Mendonça)

ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente – Afonso Sequeira Abrantes

Vice Presidente – José Manuel Abreu Conceição

Secretário – António Figueiredo de Oliveira

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor – Vitor Manuel Fonseca Fernandes

Vice Provedora- Margarida Maria Oliveira Afonso Sousa Almeida

Secretária – Maria Teresa Almeida de Sousa Ferreira Gaspar

Tesoureiro – David João de Oliveira Gomes

Vogal – Sidónio Gomes Portelada

CONSELHO FISCAL

Presidente – José Manuel de Matos Carvalho

Vogal – João António Cardoso

Vogal – Ivone Oliveira Dinis

Introdução

Dando cumprimento ao estabelecido no Artigo 23.º dos Estatutos, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2015, bem como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal ou Definitório.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua que, ao longo dos seus 66 anos de existência, sempre esteve muito próxima daqueles que mais precisavam, quer através do antigo Hospital onde tratava os seus doentes, quer ajudando os mais carenciados.

A evolução, modernização e adaptação aos tempos mais recentes, trouxeram novas respostas sociais, adaptadas a uma realidade social e humana diferente daquela que existia à data da sua constituição, mas nem por isso menos preocupante.

Devemos continuar a dar resposta, em termos quantitativos e qualitativos, às necessidades:

dos nossos idosos;

das nossas crianças;

dos nossos deficientes;

As Pessoas em situação de necessidade são a razão de ser da Santa Casa. Enquanto dirigentes temos obrigação de estar atentos a essas realidades, mas

SEMPRE COM A INTEIRA CONSCIÊNCIA DAS NOSSAS LIMITAÇÕES.

Este é o primeiro Plano de Actividades que apresentamos aos nossos Irmãos, conscientes de que muito e melhor poderíamos apresentar, mas também de que nem tudo pode acontecer com a celeridade que todos desejaríamos.

Como diz o velho ditado, " Roma e Pavia não se fizeram num dia ", por isso, queremos que cada gesto ou acção tenha presente não só uma melhoria qualitativa para os nossos utentes, mas sobretudo também uma sustentabilidade futura que não ponha em risco tudo o que está construído.

Este Plano de Actividades para 2015, ocorre num quadro de dificuldade económica, com o aumento do desemprego, da pobreza e da exclusão social.

Queremos uma Santa Casa aberta à participação de todos, pois só com a generosidade de todos poderemos enfrentar o futuro próximo, com o optimismo de quem não se deixa vencer por maiores que sejam as dificuldades.

A publicação da Lei n.º 30/2013 de 8 de Maio, que estabelece a Lei de Bases da Economia Social, e do Decreto Lei n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro, vem regulamentar de forma mais actualizada a função das IPSS, incluindo as Misericórdias.

Os princípios orientadores das entidades da economia social, previstos nesta legislação, são:

- O primado das pessoas e dos objectivos sociais;

- A adesão e participação livre e voluntária;

- O controlo democrático dos respectivos orgãos pelos seus membros;

- A conciliação entre o interesse dos membros, utilizadores ou beneficiários e o interesse geral;

- O respeito pelos valores da solidariedade, da igualdade e da não discriminação, da coesão social, da justiça e da equidade, da transparência, da responsabilidade individual e social partilhada e subsidiariedade;

- A gestão autónoma e independente das autoridades públicas e de quaisquer outras entidades exteriores à economia social;

- A afectação dos excedentes à prossecução dos fins das entidades da economia social de acordo com o interesse geral, sem prejuízo do respeito pela especificidade da distribuição dos excedentes, própria da natureza e do substracto de cada entidade da economia social, constitucionalmente consagrada.

A regulamentação deste tipo de Instituições já vinha do ano de 1983 (31 anos), através de Decreto-Lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro, tendo os nossos actuais Estatutos sido aprovados em 1998.

Muitas alterações ocorreram nestes últimos 31 anos, pelo que a necessidade de uma nova visão do enquadramento legal destas instituições há muito se justificava, e agora se concretizou.

Esta nova legislação remete-nos para:

- clara separação entre os fins principais e instrumentais das Instituições;

- na introdução de normas que possibilitem um controlo mais efectivo dos titulares dos órgãos de administração e fiscalização;

- na limitação dos mandatos dos presidentes das instituições ou cargos equiparados a três mandatos consecutivos;

- na introdução de regras mais claras para a concretização da autonomia financeira e orçamental, bem como para o seu equilíbrio técnico e financeiro, tão essencial nos dias que correm.

Este desafio consiste em garantir que este novo ciclo da economia social possa assentar em alicerces mais sólidos e sustentáveis e que sejam salvaguardados os esforços e os progressos já realizados.

Assim, teremos que apresentar no prazo máximo de um ano, uma proposta de alteração dos Estatutos, adaptada a esta nova legislação.

Seguidamente, apresentamos um quadro dos grupos etários da população do nosso concelho, para que melhor possamos reflectir sobre os problemas com que nos iremos deparar num futuro próximo.

Neste quadro, em que é evidente o reduzido peso nos grupos de menor idade e um elevado peso da população mais idosa, torna-se evidente que as respostas aos problemas sociais nos tempos mais próximos serão cada vez mais necessárias.

GRUPOS ETÁRIOS E SEXO

	Masculino	Feminino	Total	%	Acumulado
< 1 Ano	24	23	47	0,44%	
1 a 4 Anos	128	156	284	2,65%	3,09%
5 a 9 Anos	201	172	373	3,48%	6,57%
10 a 14 Anos	229	206	435	4,06%	10,63%
15 a 19 Anos	237	219	456	4,26%	14,89%
20 a 24 Anos	264	251	515	4,81%	19,70%
25 a 29 Anos	310	268	578	5,40%	25,10%
30 a 34 Anos	387	354	741	6,92%	32,01%
35 a 39 Anos	404	366	770	7,19%	39,20%
40 a 44 Anos	364	316	680	6,35%	45,55%
45 a 49 Anos	324	349	673	6,28%	51,83%
50 a 54 Anos	339	363	702	6,55%	58,39%
55 a 59 Anos	344	412	756	7,06%	65,45%
60 a 64 Anos	372	397	769	7,18%	72,63%
65 a 69 Anos	322	402	724	6,76%	79,39%
70 a 74 Anos	313	383	696	6,50%	85,88%
>= 75 Anos	601	911	1512	14,12%	100,00%
Total	5163	5548	10711	100,00%	

Fonte: Centro Saúde de Mortágua

GRUPOS ETÁRIOS E SEXO

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total	%	Acumulado
Até 19 Anos	819	776	1595	14,89%	14,89%
De 20a29 Anos	574	519	1093	10,20%	25,10%
De 30a49 Anos	1479	1385	2864	26,74%	51,83%
De 50a64 Anos	1055	1172	2227	20,79%	72,63%
=> 65 Anos	1236	1696	2932	27,37%	100,00%
Total	5163	5548	10711	100,00%	

Enquadramento Institucional

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que nas últimas décadas tem tido um papel de charneira no Concelho, sempre ao dispôr do próximo.

A crescente visibilidade da Instituição, assume no meio em que se insere, um papel preponderante, garantindo o investimento e a aposta no desenvolvimento, bem como a procura de um serviço de melhor qualidade.

Com a evolução dos tempos, e em resposta às constantes solicitações da sociedade actual, vamos continuar fiéis aos princípios da nossa responsabilidade social que são, entre outros, as obras de Misericórdia.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, pretende ser uma Instituição de referência a nível regional, na promoção de respostas sociais adequadas às necessidades sentidas pelos cidadãos, dispensando-lhes um serviço de qualidade, cimentado nas Obras da Misericórdia e baseando a sua intervenção numa melhoria contínua.

Missão

Prestar serviços de excelência nas áreas sociais, como educação, saúde e a reabilitação, promovendo a melhoria contínua da qualidade de vida da população.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, inspirando-se nas 14 Obras de Misericórdia, pauta a sua atuação pelos seguintes valores:

- Equidade

Promover a todos a igualdade no acesso aos cuidados independentemente da condição social, económica ou religiosa.

- Ética

Respeito pelos valores éticos e deontológicos relativos ao exercício da actividade, de modo a prestar um serviço digno.

Rigor e Transparência

Consolidar o rigor Institucional através de uma relação de transparência e credibilidade entre todos os intervenientes.

Qualidade e Eficiência

Apostar na qualidade dos serviços prestados, sem descurar a eficiência e a sustentabilidade económica.

Qualidade

A implementação de um sistema de controle de qualidade com vista à certificação, reveste-se cada vez mais de uma importância acrescida, não só pela melhoria dos serviços que pode prestar aos seus utentes, como também à credibilidade que possa ocorrer junto das Instituições que nos apoiam e supervisionam.

Iniciado este processo em 2014, no âmbito de um projecto de consultoria/formação desenvolvido em parceria com a UMP, foram iniciados os trabalhos de implementação/certificação no âmbito do EQUASS (European Quality in Social Service), que irão concretizar este objectivo. Contudo, por vicissitudes várias não teve o desenvolvimento que seria desejável.

Assim, em 2015 a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua pretende retomar esta acção e elegê-la como uma das prioridades mais importantes para esta Mesa Administrativa.

Não queremos ser apenas bons, mas pretendemos prestar serviços com qualidade e excelência.

Queremos colaboradores qualificados que saibam atender, que saibam estar e ser, na prestação de um importante serviço social à comunidade envolvente.

Queremos que os nossos profissionais tenham orgulho na Instituição que servem e que esta saiba valorizá-los e premiá-los, mantendo-os dinâmicos e motivados.

Respostas Sociais/Serviços

Os serviços sociais são a principal razão da existência da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, conforme previsto no Artigo 1.º do Compromisso (Estatutos).

Estando actualmente as famílias a viverem situações de maior vulnerabilidade, com dificuldades económicas e incapazes de fazerem face às suas necessidades básicas, a nossa prioridade vai para o atendimento a todos os que precisam e nos procuram.

Neste momento, para a concretização das suas ações, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua conta com as seguintes respostas sociais e de saúde:

- **ERPI (Lar da 3.ª Idade)**

- **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**

- **Centro de Dia (CD)**

- **Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)**

- **Lar Residencial para Deficientes e Centro Actividades Ocupacionais**

- **Creche e ATL**

Para 2015, os diversos serviços sociais e de saúde realizaram o seu plano de atividades, tendo em conta os diferentes objetivos para cada resposta, pelo que foram delineadas orientações estratégicas (OE) e definidos indicadores para cada uma, que durante o ano serão devidamente monitorizadas e controladas.

Nessa análise foram tidos em conta os pontos fracos e fortes de cada serviço, assim como uma análise das " ameaças "e oportunidades locais e nacionais.

Esta análise permitirá a cada serviço identificar as barreiras ao acesso e continuidade dos programas, sendo posteriormente definidas estratégias para colmatar falhas e potenciar oportunidades.

Prevê-se ainda a realização de algumas dinâmicas operacionais, nomeadamente:

- Identificação dos potenciais utentes/ações a desenvolver.

- Levantamento das necessidades e expectativas (análise das partes interessadas)

- Análise à continuidade e evolução dos serviços

- Actividades diversas nomeadamente socioculturais, pedagógicas, desportivas, recreativas e lúdicas (devidamente calendarizadas)

- Projetos de desenvolvimento e inovação

Cada Resposta Social definiu ainda as estratégias para o envolvimento de todas as partes interessadas no desenvolvimento dos serviços.

Assim, delinearam com o apoio dos diversos departamentos de suporte, algumas estratégias, nomeadamente:

- Política de participação;

- Planos de melhoria;

- Gestão de Actividades e respetivo Plano Anual;

- Elaboração e desenvolvimento do plano individual de intervenção;

- Elaboração e desenvolvimento do projeto de vida;

- Questionário de avaliação da satisfação às partes interessadas;

- Gestão de reclamações e sugestões.

Vão ser criadas metodologias para avaliação dos serviços prestados e actividades realizadas, através de questionários, registos de presença, troca de informação direta, reclamações, sugestões, reuniões, entre outros.

Durante o ano, serão substituídos/adquiridos os equipamentos indispensáveis, bem como realizadas as obras de conservação e manutenção necessárias ao bom funcionamento dos Centros, contribuindo para uma melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

ERPI (Lar de Idosos)

O Lar de Terceira Idade encontra-se em funcionamento desde 1992. É um equipamento de apoio social, que engloba as seguintes respostas sociais: ERPI (Lar de Idosos), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

O Lar de Terceira Idade, delineou o plano de actividades de 2015, alicerçando-se no Conceito de Envelhecimento Ativo e de Qualidade de Vida em pessoas idosas, tal como no Sistema de Gestão da Qualidade pelo Referencial *EQUASS Assurance*, sem deixar de ter em conta que todas as atividades apresentadas e análises subsequentes continuem a ir ao encontro da Missão, Visão e Valores da Instituição.

Todo o Plano de Atividades, assenta na permissa da importância de um serviço de proximidade, personalização e humanização na prestação de cuidados ao utente, focando-se nas suas necessidades, expectativas e potencialidades.

É neste sentido, que a ERPI (Lar de Idosos) tem numa das suas linhas de Acção para o ano 2015, alguns projetos inovadores, que visam diferenciar o papel da pessoa idosa na sociedade.

O Lar de Idosos, definiu para o ano 2015 algumas prioridades estratégicas, com vista ao alcance de um modelo de funcionamento à luz da missão da Instituição:

- Garantir a prestação de cuidados personalizados e humanizados aos utentes;
- Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade à luz do Referencial *Equass Assurance;*
- Sensibilizar todas as partes interessadas para o conceito de envelhecimento activo;
- Dinamizar a organização e o funcionamento dos serviços.

A equipa da ERPI (Lar de Idosos), considera este plano para 2015, adequado às nossas necessidades de trabalho atual, tendo em conta o processo de Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade em curso, o desenvolvimento e crescimento do Centro, assim como a sua população alvo.

Procuramos evidenciar ao longo do plano, a perspetiva de envelhecimento ativo e qualidade de vida inerente aos utentes, sempre com a permissa de um cuidado humanizado e personalizado.

Centro de Dia

O Projeto de ampliação da Estrutura Residencial para as Pessoas Idosas contemplará novas áreas funcionais, com vista a melhorar as condições de funcionamento do Centro de Dia, e consequentemente criar condições para aumentar a capacidade da resposta social e de uma possível renegociação do acordo de cooperação.

Esta resposta social tem grande aceitação na comunidade, tendo a Instituição continuado a fazer um grande esforço para que não exista lista de espera.

O Programa anual de acção na área da animação, é elaborado mensalmente e submetido à aprovação da Mesa Administrativa, respeitando as épocas festivas, os interesses e gostos dos utentes das várias respostas sociais.

A Animação tem como principal objectivo a melhoria da qualidade de vida dos nossos idosos, procurando dinamizar e desenvolver actividades e projectos que motivem, envolvam e que possam ir cada vez mais ao encontro das suas expectativas, alcançando um maior número de utentes.
A animação cultural é assim, muito importante para o bem-estar físico, psíquico e intelectual (boa disposição, memória e raciocínio) e é fundamental para o envelhecimento activo e saudável, pelo que nos propomos desenvolver um conjunto de actividades, tais como:

- Promover a participação e discussão dos assuntos do quotidiano;

- Estimular a capacidade de raciocínio através de jogos e festas temáticas, cujo objetivo principal é fazer reviver tradições e estimular memórias;

- Promover as relações interpessoais, dentro e fora da Instituição, através de atividades conjuntas, passeios, intercâmbios institucionais e participação em eventos da comunidade;

- Estimular a criatividade e a motricidade através da realização de trabalho de natureza manual.

Numa era em que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes em todas as atividades da vida quotidiana, consideramos importante a introdução de novos desafios – jogos virtuais/multimédia.

Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário funciona através do desenvolvimento de cuidados individualizados e personalizados no Domicílio a Indivíduos e Famílias, quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades quotidianas.

Esta resposta foi uma das que teve maior adesão por parte dos utentes e familiares, face às características do Concelho e à população alvo que valorizam o seu "habitat", mas que para tal, necessitam de uma resposta que vá ao encontro das suas necessidades.

Esta Resposta Social continua a ser a que tem maior número de utentes e a que mais tem crescido, tendo a política da Instituição, sido de prolongar o mais possível o utente no seu "habitat", onde a família e os amigos complementam o nosso trabalho.

No âmbito da resposta social do Serviço do Apoio Domiciliário, a Instituição presta vários serviços, tais como a alimentação, higiene e conforto, higiene habitacional, tratamento de roupas, compras e pagamento de serviços. Não obstante, é necessário alargar o apoio a outras necessidades da vida quotidiana, de modo a que estes idosos não sintam o peso da solidão, provocado pela dependência.

Nas respostas sociais Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia, para além de dar continuidade à prestação de cuidados diretos aos utentes, pretende-se reforçar o apoio aos prestadores de cuidados informais, desenvolvendo e promovendo ações específicas que irão ao encontro das principais necessidades por eles manifestadas.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

Dando seguimento à grande linha orientadora deste plano – a certificação da qualidade – pretendemos neste novo ano, dar continuidade ao trabalho iniciado anteriormente com o objectivo de certificar a UCCI.

Paralelamente a este desiderato, teremos de proceder a alterações internas de forma a cumprir os requisitos emanados pela nova Portaria n.º 174/2014, que introduz aperfeiçoamentos à Portaria n.º 1087-A/2007, que estabelece as condições de funcionamento e instalação das unidades da Rede.

Nesta nova portaria são estabelecidas regras que urge aplicar na nossa Unidade de Cuidados Continuados, sendo este um trabalho prioritário para o próximo ano.

Outra prioridade prende-se com a substituição do pavimento do piso do rés-do-chão, que se constitui como uma urgência, devido aos graves problemas que a má qualidade ou deficitária colocação do linóleo tem causado no funcionamento da unidade;

- Aquisição gradual de 10 camas eléctricas, para substituição das existentes;

- Continuação do trabalho desenvolvido no âmbito do núcleo local de controlo de infecção;

- Contratação de uma médica fisiatra;

- Contratação de uma terapeuta ocupacionalo;

- Contratação de uma animadora sócio-cultural;

- Substituição dos sofás relax;

É nosso objectivo, que durante o ano, a taxa de utilização da unidade esteja sempre acima dos 85%.

Lar Residencial para Deficientes e Centro Actividades Ocupacionais

O CAO e o LRE são as mais recentes respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, tendo aberto as portas aos primeiros utentes no dia 18 de Março.

O **Lar Residencial** está directamente ligado às actividades do **CAO**, nas quais se inserem a grande maioria dos seus utentes.

As actividades do **CAO** procuram ser o mais abrangentes possível, de forma a garantir uma resposta integral às necessidades e expectativas dos utentes.

Áreas de intervenção

Actividades Estritamente Ocupacionais - actividades que visam manter a pessoa activa e interessada, favorecendo o seu equilíbrio e bem-estar físico, emocional e social;

- Atividades da Vida Diária;
- Expressão Plástica;
- Tapeçaria;
- Madeiras;
- Manutenção dos espaços.

Atividades de Desenvolvimento pessoal e social - actividades e dinâmicas que visam promover as competências de relacionamento interpessoal e autodeterminação / Autonomia, o bem-estar e a cidadania e participação social, até ao máximo potencial do utente;

- Expressão Musical;
- Expressão Corporal;
- Oficina Artística;
- Cuidados de Auto-Imagem;
- Estimulação Cognitiva.

Atividades Lúdico- Terapêuticas - actividades e dinâmicas, que geralmente implicam a activação físico-funcional e a estimulação sensorial que visam promover ao máximo o bem-estar, físico e psicológico do utente;

- Terapia da Fala, Fisioterapia, Psicologia;

- Piscina adaptada

- Snoezelen

Atividades socialmente úteis - actividades oficinais realizadas em contexto real de trabalho.(Inicio em 2015)

Actividades sócio-culturais– actividades que proporcionam ao indivíduo momentos de lazer e enriquecimento cultural e pessoal.

- Praias, colónias, visitas temáticas, passeios, participação em eventos.

Para ao ano de 2015 estão previstas quatro novas áreas:

ÁREA	OBJETIVOS
Hipoterapia	-Aumentar a autoconfiança e desenvolvimento da auto-estima - Estimular o desenvolvimento biopsicossocial
Desporto adaptado	- Promover a prática desportiva; - Participar em campeonatos Interinstitucionais; - Promover hábitos de vida saudáveis
Agricultura/jardinagem	- Promover actividades ao ar livre - Trabalhar a motricidade global
TIC (Tecnologias de informação e comunicação)	- Trabalhar a motricidade fina - Elaborar o Jornal da Santa Casa - Proporcionar o contacto com familiares;

Serviços de Apoio à Família

Centro de Actividades de Tempos Livres e Creche

À semelhança dos anos anteriores, a melhoria contínua será o lema da acção das respostas sociais de infância da Instituição, prestando os seus serviços com qualidade e eficácia, adaptando-se às necessidades dos seus clientes e intervindo de uma forma inovadora.

Serviços de Apoio à Família (pré-escolar e 1º Ciclo)

A construção do Centro Educativo de Mortágua veio operar mudanças profundas ao nível dos Serviços de Apoio à Família, que se operacionalizaram através dos Protocolos de Cooperação entre a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia, para o ano lectivo 2014-2015.

A Santa Casa da Misericórdia continuará a fazer a gestão da cozinha e refeitórios do Centro Educativo, sendo que, ao nível da Educação - Pré-Escolar a Santa Casa da Misericórdia irá prestar os serviços de Apoio à Família (refeição e prolongamento de horário) a 158 crianças que frequentam o ensino pré-escolar nas instalações do Centro Educativo.

Ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico Público integrado no Programa de generalização do fornecimento de refeições aos alunos do 1º ciclo, em que a Santa Casa da Misericórdia irá fornecer 229 refeições a alunos que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico.

No âmbito da reorganização da rede escolar, a nossa instituição vai continuar a assegurar o transporte das aldeias de residência para o Centro Educativo, através de protocolo assinado com a Autarquia.

Pretendemos seguir a filosofia de actuação que se tem pautado o dia-a-dia da nossa instituição, que assenta na missão para a qual este serviço foi criado, tornando as nossas crianças, sujeitos de plenos direitos, nomeadamente na área da saúde, da educação, da segurança social e nos tempos livres.

Creche

Para o pleno funcionamento será necessário adquirir material lúdico-pedagógico, de forma a equipar as salas de actividade com os materiais necessários e adequados ao desenvolvimento global das crianças.

O Plano Anual de Actividades constitui, em conjunto com o Projecto Educativo e o Regulamento Interno, um dos principais instrumentos de trabalho.

Assim, de acordo com o nosso Projecto Educativo *"Educar para a Cidadania"*, iremos este ano trabalhar o tema *"Os Direitos da Criança"*.

Dar vida aos direitos da criança, tornando-os paragem obrigatória de uma viagem imaginada por cenários mais ou menos próximos, em que mesmo os mais pequeninos facilmente se identificam, é um caminho aparentemente simples e eficaz para a descoberta e interiorização de conceitos que, para alguns, parecem ainda demasiado teóricos.

A perguntar, como é hábito das crianças, vão-se apercebendo de que coisas tão importantes como ter um nome, brincar, ir à escola, receber cuidados especiais, ser tratado quando está doente ou ser protegido, são direitos não apenas de cada uma mas de todas as crianças, mesmo das que vivem em contextos bem distantes.

Aprender àcerca dos seus direitos, e dos direitos dos outros, é essencial para que as crianças possam participar activamente no mundo que as rodeia.

Se não tiverem a possibilidade de participar na sua comunidade, as crianças terão maior dificuldade em aprender como tornar-se membros responsáveis da comunidade quando adultos.

Complementaridade e Abrangência das Respostas Sociais

As Respostas Sociais são geridas de forma integrada a partir de uma coordenação activa da Mesa Administrativa. A interligação dos serviços juntamente com respostas sociais é um factor potenciador da complementaridade, bem como da garantia de continuidade e abrangência dos serviços necessários à qualidade de vida dos nossos utentes.

Serão ainda estabelecidas várias parcerias com entidades públicas e privadas para garantir a complementaridade dos serviços prestados pela Santa Casa, no sentido de potenciar o desenvolvimento das actividades.

Por outro lado, a Santa Casa vai colocar à disposição dos seus utentes e comunidade em geral, consultas de Fisiatria contribuindo assim para a qualificação dos serviços de Medicina Física e de Reabilitação.

Parcerias

O apoio às comunidades tem de ser pensado de uma forma global através do desenvolvimento de projectos em parceria, que permita a resolução dos problemas das famílias. A celebração de acordos, protocolos e contratos com diversas entidades e instituições são o exemplo, quer do crescimento da Santa Casa, quer da importância crescente que esta tem vindo a assumir a nível da comunidade e sociedade civil do concelho.

Subjacente à celebração destes acordos está a promoção da prestação de um serviço de qualidade no sentido de uma melhoria dos serviços prestados. Neste contexto, para o ano 2015 destacam-se os seguintes acordos:

PARCERIAS E PARCEIROS:

Parceiro	Resposta Social/Serviço	Areas
Instituto de Segurança Social,IP	TODAS	Acordos de Cooperação , apoio técnico; Cantinas Sociais
Município de Mortágua	TODAS	Protocolos a nível de refeições, transportes escolares, e apoio financeiro ao funcionamento das respostas sociais.
ARS	UCCI	Acordos de Cooperação
UMP	TODAS	Formação Profissional, Apoio jurídico, farmacêutico e saúde
INR, I.P.	CAO	financiamento de actividades
ADICES	TODAS	PACTO/LEADER
Instituto de Reinserção Social (Delegação de Viseu)	TODAS	Protocolo para acolhimento de pessoas em Serviço Comunitário
IEBA	TODAS	Projectos/Formação
EBA	TODAS	Acolhimento de estágios curriculares
Eira St.Isabel	TODAS	HIPOTERAPIA (a estabelecer)
Centros de Alcoologia (Coimbra e Viseu)	TODAS	Acompanhamento a nível da saúde e apoio psicossocial.

Serviços de Apoio

A Santa Casa preconiza a abrangência de serviços e de públicos, pelo que reforçará a criação e pesquisa de serviços de apoio à sua actividade principal, fornecendo um forte contributo à continuidade das intervenções.

A nível alimentar, serviço gerido directamente pela Santa Casa pretendemos obter uma melhoria da eficácia e qualidade dos serviços prestados neste sector, nomeadamente na área da Qualidade e Segurança Alimentar, Gestão de Serviços de Nutrição, Formação Profissional e Educação Alimentar. Para o efeito, vamos continuar a implementar o HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points), com vista a obter a certificação numa das cozinhas centrais, uma vez que já somos detentores da Certificação no equipamento do Centro Educativo. Assim, vamos reforçar a equipa com um profissional na área da nutrição/dietética, através de uma candidatura à medida estágios profissionais.

Relativamente às condições de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho dos colaboradores, continuaremos a cumprir as exigências legais, quer em termos de prevenção quer em termos de formação dos nossos Recursos Humanos, de modo a estarmos mais habilitados a intervir em casos de emergência, recorrendo nesta matéria à parceria que temos estabelecida com a UMP, ao nível da formação.

Também os serviços administrativos, lavandaria e transportes são geridos directamente pela Instituição, constituindo sectores específicos.

O serviço de lavandaria que cuida e trata da higienização das roupas dos vários equipamentos e dos próprios utentes, assim como os serviços de manutenção, que sob a coordenação interna assumem todos os serviços de limpeza dos vários espaços. Os serviços administrativos são o garante de toda a logística administrativo-financeira da Instituição.

População – Alvo

A Santa Casa desenvolve actividades para públicos diferenciados de acordo com as respostas Sociais/Serviços.

Constituem grupos-alvo das nossas actividades:

- Crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade;
- Crianças em idade do Pré-Escolar (3 aos 5 anos)
- Crianças em Idade Escolar (6 aos 10 anos de idade)
- Pessoas portadores de deficiência;
- Crianças e jovens em risco social;
- Pessoas Idosas;
-Dependentes;
- População em Geral.

Em 2015 continuaremos a desenvolver a intervenção junto das famílias, de modo a potenciar esta ligação, que consideramos fundamental para o bem-estar dos nossos utentes.

A distribuição prevista dos utentes por resposta sociais /serviços para 2015 consta no mapa seguinte:

Distribuição dos utentes por resposta social/serviço

Área	Resposta Social/Serviço	Nº de utentes
Idosos	Lar - ERPI	55
	Centro de Dia	38
	SAD	60
	SAD com prolongamento	12
	Sub-Total	165
Saúde	UCCI – Média duração e reabilitação	15
	UCCI – longa duração e manutenção	12
	Fisioterapia - Comunidade	170
Deficiência	Lar Residencial	24
	CAO	28
	Sub-Total	28
Infância	Creche	30
	Pré-escolar	34
	ATL	49
	Refeições (Centro Educativo)	444
Apoio Social	Cantinas Sociais	100
	PCAAC	162
Total	**Idosos**	165
	Saúde	27
	Deficiência	28
	Infância	444
	Apoio Social	262

Recursos Humanos

A política dos Recursos Humanos é um pilar na estratégia da Santa Casa, pelo que consideramos importante continuar a elaborar e a executar o Plano de Formação, promovendo o desenvolvimento dos colaboradores.

Pretendemos que a formação conduza à melhoria da produtividade e a uma melhor adequação à mudança, tanto ao nível do desenvolvimento das competências sociais, quanto ao nível da performance da Instituição.

A formação profissional é instrumento de Gestão de Recursos Humanos, eficaz e indispensável para atingir os objectivos de qualquer organização. É um processo global de permanente aquisição de competências, cuja integração possibilita a adoção de comportamentos adequados ao desempenho profissional e à valorização pessoal.

Neste contexto, a Santa Casa deverá continuar a desenvolver acções e actividades que visem a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes exigidas ao pleno exercício das funções dos colaboradores.

Não podemos descurar a componente da avaliação de desempenho dos colaboradores, fazendo jus a todos quantos procuram no dia-a-dia ser excelentes naquilo que fazem.

Assim, pretendemos em 2015:

- Avaliar o Desempenho dos colaboradores;

- Avaliar a Satisfação dos colaboradores;

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, veio aprovar o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), em que estabelece também a obrigatoriedade de Certificação Legal de Contas, quando ultrapassem dois dos limites do Art 262.º do Código das Sociedades Comerciais.

Posteriormente, o Decreto Lei n.º 64/2013 de 13 de Maio, veio alterar os limites fixados, sendo esses limites os que a seguir indicamos: (Dados referente ao ano de 2013)

O limite do total do Activo é de 2.550.000,00€, e o nosso é de 4.748.131,08 € (+54%)

O n.º de Trabalhadores é de 85, e o nosso é de cerca de 130 (+65%)

As Vendas e/ou Proveitos é de 5.100.000,00€, e o nosso é de 2.167.758,70 € (-43%)

Torna-se por isso obrigatória a contratação de um ROC (Revisor Oficial de Contas), que representará um encargo significativo na nossa estrutura de custos.

Por outro lado, pensamos que a vinda de um Quadro de elevada qualificação técnica, será uma mais valia para a Instituição.

Distribuição dos colaboradores por categorias profissionais

Recursos Humanos		
Categorias Profissionais	**Existente**	**A criar**
Técnicos Superiores	21	2
Monitores	2	_____
Administrativos	4	
Motoristas	3	
Cozinheiros e aux. Cozinha	8	
Ajudantes Lar/ Centro de Dia	17	2
Ajudantes de Acção Direta	9	
Ajudantes de Saúde	10	
Ajudantes Familiares (SAD)	8	1
Ajudante de Acão Educativa	2	
Operadores de Lavandaria	2	
Auxiliares de Serviços Gerais	47	
Avenças	11	
Estágios Profissionais	7	3
Contratos de Emprego-Inserção	15	
Total	166	8

Os recursos humanos totalizam 144 colaboradores, sendo que 133 integram a categorias de efectivos e contratados a termo.

Para 2015 prevemos que o número de trabalhadores ascenderá a cerca de 150.

Destaca-se que 19,4% dos colaboradores possuem formação superior, e a estratégia é manter, ou caso seja possível aumentar o nível de qualificação dos restantes.

Recursos Físicos - Equipamentos Sociais

A Santa Casa desenvolve as suas actividades em cinco equipamentos distintos:

- Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), estrutura onde funciona também o Centro de Dia, situado da Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca, na qual se prevê dar resposta a 55 internados e a 38 em Centro de Dia.

- Unidade de Cuidados Continuados de Saúde, Localizada no edifício do antigo Hospital Concelhio, na Rua da Gandarada, na qual se prevê apoiar cerca de 100 utentes. Neste espaço funciona também o serviço de reabilitação que está aberto à Comunidade;

- Edifício do antigo ATL, na Rua Dr. Manuel Rodrigues, onde funcionam os Serviços Administrativos, Aprovisionamento e a Sede do Serviço do Apoio Domiciliário no qual prevemos prestar apoio a cerca 72 utentes;

- Lar Residencial e CAO, situado na rua do Reguengo, na Cruz de Vila, que iniciaram recentemente o seu funcionamento, e nas quais prevemos atingir o total da capacidade para o qual foi construído, 24 residentes em Lar e 28 utentes em Centro de Atividades Ocupacionais;

- Creche, situado na Rua da Cerâmica, na Gândara, integrado no espaço do Centro Educativo, cedido pela Câmara Municipal de Mortágua, onde prevemos apoiar 35 crianças.

Frota Automóvel

A frota automóvel da Santa Casa é composta por um total de 13 viaturas, dos quais três são autocarros e destinam-se aos serviços de transporte escolar.

As carrinhas fazem diariamente centenas de quilómetros, o que nos obriga a equacionar a sua substituição gradual. Em 2015, a Santa Casa vai dar continuidade à renovação do parque automóvel com particular destaque para as viaturas do Serviço do Apoio Domiciliário.

ANO	Tipo	Matricula	Marca	Reparações Até 30-9-2014	Km
1992	Misto (Circulação)	65-02-BD	Mitsubishi L-300P	163.03€	325.666
1995	Mercadorias ligeiro	14-50-FS	Ford Fiesta	140.16€	63.936—2 v
1996	Mercadorias ligeiro	18-97-GQ	Mitsubshi L-300P	418.73€	342.500
2000	Mercadorias ligeiro	44-77-OX	Renault Cango	574.21€	132.506
2002	**Automóvel ligeiro**	**13-44-TF**	**Renault Master**	**1.694.54€**	**439.571**
2004	Mercadorias ligeiro	14-50-XP	Renault Kongo	182.28€	193.164
2006	**Mercadorias ligeiro**	**98-BN-93**	**Renault Kongo**	**1.192.23€**	**278.738**
2006	Mercadorias ligeiro	98-BN-94	Renault Kongo	687.12€	164.858
2010	Ligeiro	27-JU-69	Fiat ducato	237.61€	66.430
2010	Mercadorias ligeiro	02-Ju-28	Peugeot Partner	444.63€	76.758
1997	Miniautocarro Pesado	08-63-IF	Ivec Optimo	633.70€	404.297
2005	**Miniautocarro Pesado**	**57-28-ZX**	**Mitsubishi canter**	**6.045.55€**	**324.037**
2006	Miniautocarro Pesado	13-CE-59	Caetano optimo	529.84€	216.417
	Total			12.943.63€	

Projectos e Programas

Os projetos e candidaturas a programas que a Santa Casa tem vindo a desenvolver, na maioria através do estabelecimento de parcerias, tem como principal objetivo melhorar, qualificar os equipamentos e implementar qualidade nos serviços prestados.

Para 2015 destacamos os seguintes;

- Serviços de apoio à Família e Prolongamento do Horário no ensino Pré-Escolar no âmbito de um protocolo de cooperação com o Município de Mortágua;

- Serviço de transporte aos alunos do Pré-escolar e 1º Ciclo para o Centro Educativo de Mortágua, no âmbito de um protocolo de cooperação com o Município de Mortágua;

- Serviço de fornecimento de refeições aos alunos do pré-escolar e 1º CEB do Centro Educativo.

- Programa de Emergência Alimentar no âmbito da Convenção de Rede Solidária de Cantinas Sociais Protocolado com Instituto de Segurança Social.

- Na área da comunicação e imagem a criação de um Site e construção de flyers com vista a promover a imagem da Santa Casa junto da Comunidade e dos parceiros;

- Projeto Vidas – Valorização e Inovação em Demências, promovido pela UMP e destinado a formação e qualificação de recursos humanos e usufruir de apoio técnico;

- Na área da Saúde, Serviço de Medicina Física e Reabilitação;

- Subprograma "Para Todos" do Instituto Nacional para a Reabilitação.

Investimentos

Requalificação e Ampliação da Estrutura Residencial

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua construiu nos finais dos anos 80 um Lar de Idosos com capacidade para 30 residentes e 10 utentes em Centro de Dia. As necessidades da população foram levando ao aumento da capacidade instalada e também à criação de novas respostas.

Assim, em 2015 a Santa Casa pretende requalificar o edificio existente, rentabilizando também este investimento com o aumento da capacidade de resposta à população idosa, através da construção de um novo piso que se traduzirá num aumento da capacidade de alojamento instalada, em 30 camas distribuídas por quartos individuais e duplos.

Instalação de Portas Corta-Fogo na Estrutura Residencial para Idosos

Esta estrutura carece há muito de algumas medidas de segurança nomeadamente portas corta-fogo, de acordo com a legislação em vigor relativo a estes equipamentos sociais.

Construção de uma nova lavandaria

A Lavandaria já ultrapassou há muito o limite da sua capacidade de resposta, tendo neste ano de 2014 sido agravada com a entrada em funcionamento do novo Lar/CAO.
Assim, prevemos para 2015 a construção de um novo espaço e aquisição de mais equipamento.

Arranjos Exteriores incluindo um novo arruamento interno

Pretende-se criar uma via de circulação interna, de forma a evitar a ida ao exterior para circular entre os edifícios, bem como a criação de novos espaços de estacionamento.

Requalificação do edifício do antigo ATL

Com as alterações ocorridas na organização dos serviços administrativos em que passaram a funcionar neste edifício os serviços de contabilidade e aprovisionamento, e ainda a utilização de uma das salas para a realização das Assembleias Gerais, reuniões de trabalho e formação interna, torna-se necessário melhorar as condições de utilização.

Lar Residencial e CAO – Construção da vedação

Conforme previsto no projeto de execução, ainda não foi efetuada a vedação exterior do edifício.
Tendo a obra sido dada como concluída e não tendo estes trabalhos sido contemplados na adjudicação, torna-se urgente a sua construção, com vista à melhoria das condições de utilização dos utentes e colaboradores.

Substituição do piso da Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A funcionar desde 2005, encontra-se há já vários anos num estado de degradação acentuado, tendo vindo a ser recomendada pela equipa de coordenação regional a sua substituição.
Torna-se por isso necessário proceder à sua remoção e aplicação de um novo piso com as caraterísticas técnicas exigidas a este tipo de equipamento.

Aquisição de viaturas

O aumento do número de utentes a ser transportados e a necessidade de lhe proporcionarmos algumas atividades de exterior, exige uma substituição das viaturas, bem como a aquisição de novas.

Sustentabilidade

Tudo isto só é possível com uma forte convicção de que com trabalho e dedicação tudo se consegue, mas também, e acima de tudo, com a consciência de que as dificuldades económicas do País e consequentemente dos cidadãos, é muito difícil e também não se augura um futuro próximo muito melhor.

Num quadro em que os recursos serão cada vez mais escassos, todo o nosso esforço tem de ser orientado para a preocupação com a **sustentabilidade** da Instituição.

Só com ambição, determinação, prudência, dedicação e empenho de todos, poderemos levar por diante esta tarefa difícil.

Não existindo a nível nacional muita informação sobre os dados económico-financeiros de Instituições congéneres, que nos permita comparar a nossa realidade com outras, ao nível nacional ou regional, para assim aferirmos da nossa posição no grau de dependência ou de autonomia, temos que nos suportar na nossa própria realidade para fazermos o enquadramento possível.

Desde logo e com relativa facilidade e evidência, se conclui que o nosso modelo de financiamento, assenta quase exclusivamente nas transferências do sector público, nomeadamente Segurança Social, Administração Regional de Saúde e Autarquia Local.

Isto evidencia um grau de dependência muito elevado, que nos obrigará num futuro imediato a encontrar novas formas de financiamento para além destas, para que a sustentabilidade futura esteja assegurada.

Vencer estes desafios não é tarefa fácil.

Para isso exige-se uma mudança de atitude e mentalidade.

Desde logo, procurar uma gestão com qualidade técnica, assente em conceitos empresariais, sem contudo esquecer, em momento algum, o sentido social da Instituição.

A redução de custos, que não será nada fácil, e o aumento da eficiência na utilização dos mesmos, deve ser uma preocupação permanente, não só por parte da Mesa Administrativa, mas também de todo o pessoal ao serviço da Instituição.

A exploração de oferta de novos serviços à comunidade, quer na área da saúde, quer na oferta de outros serviços, também deve estar presente no futuro próximo.

A formação profissional, deve também ser uma área que devemos explorar, quer na vertente interna, quer na vertente externa, proporcionando uma melhoria nas suas qualificações profissionais e habilitações literárias.

A sociedade civil também deve ser chamada a participar nesta mudança de atitude, não ficando à espera que seja o Estado a resolver todos os nossos problemas.

Para isso devemos abrir-nos à sociedade, mostrando aquilo que fazemos àqueles que não precisando de nós hoje, poderão vir a precisar de nós, no futuro.

As empresas também poderão contribuir para esta mudança, não só pelos benefícios fiscais decorrentes do apoio financeiro dado a Instituições desta natureza, mas também num contexto de responsabilidade social em que esse apoio é reconhecido e valorizado pela sociedade e consequentemente esse reconhecimento se traduzirá num conceito de " custo-benefício ou ajuda-reconhecimento ".

A criação de uma bolsa de benfeitores que podem contribuir de forma significativa para um objectivo específico, como por exemplo a requalificação e ampliação do Lar de Idosos, ou em abstrato, vendo em contrapartida o reconhecimento público da Instituição.

A partilha dos recursos humanos especializados, entre as Intituições congéneres poderá também ser um contributo importante para a redução e distribuição dos custos de contexto.

Campanhas de angariação de fundos, mobilizando a sociedade civil, bem como a promoção de eventos culturais, ou mesmo cortejo de oferendas, são acções que nos devem mobilizar para a tão nobre causa de ajudar os que precisam.

Promoção, junto da Autarquia Local, dos projectos de maior dimensão e que envolvem mais recursos financeiros, mobilizando-a para a sua participação directa nos mesmos, quer com a celebração de

protocolos, quer indirectamente, através dos meios legais ao seu dispor, fazendo reverter para um determinado projecto algumas das taxas que pode aplicar, às empresas e cidadãos.

Só comunicando mais e melhor com a sociedade, poderemos atingir alguns destes objectivos.

A forma mais eficaz de o conseguir é mostrando a nossa actividade diária e permanente, o impacto que tem junto das famílias que de nós necessitam, numa aposta clara de reconhecimento social.

A sustentabilidade financeira futura desta Casa, passa por muitas destas e outras acções, mas principalmente pela nossa capacidade de encontrar uma convergência de estratégias que visem a redução de custos e o aumento das receitas próprias, para assim podermos atingir um equilíbrio económico-financeiro que nos torne menos dependentes das transferências do Estado.

Seguidamente apresentamos o Orçamento para o próximo ano de 2015.

A Mesa Administrativa